

## ANÁLISE DO PROJETO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PELOTAS/RS

JOSÉ HENRIQUE CARLÚCIO CORDEIRO<sup>1</sup>; LÍGIA MARIA CHIARELLI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - Aluno Especial Prograu - [joseccordeiro@yahoo.com.br](mailto:joseccordeiro@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - Prograu - [biloca.ufpel@gmail.com](mailto:biloca.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O município de Pelotas conta, atualmente, com oitenta e nove escolas, sendo sessenta de ensino fundamental e vinte e nove de educação infantil (PELOTAS, 2018). Nos últimos cinco anos o governo da cidade adotou uma política de modernização das escolas infantis e tomou a decisão de reformar vinte e cinco delas. Para essa empreitada de readequação do espaço escolar a Prefeitura de Pelotas comprou, através de licitação na modalidade tomada de preços (TP), os projetos arquitetônicos, complementares, memoriais descritivos e planilhas orçamentárias.

A compra dos projetos para as reformas e ampliações, realizada pela Prefeitura, foi organizada em duas etapas, uma dinamizada em quatro conjuntos com cinco escolas cada, TP 17/2013 (PELOTAS, 2013a), e a outra em um único conjunto de cinco escolas, TP 14/2013 (PELOTAS, 2013b). O prazo de entrega para todos os projetos foi de quatro meses para cada conjunto de escolas, totalizando um ano e quatro meses.

O Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Básica, disponibiliza diversos documentos com orientações voltadas à educação infantil, tanto de cunho pedagógico e curricular como voltados à infraestrutura das escolas.

A partir desses dados, o objetivo deste trabalho, que está inserido na área de ciências sociais aplicadas, é analisar o projeto de ampliação de uma das escolas infantis recentemente reformadas na cidade de Pelotas/RS perante as diretrizes disponibilizadas pelo MEC, apresentadas nas cartilhas de parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho utiliza uma análise documental qualitativa do espaço a ser construído, buscando avaliar as diretrizes recomendadas pelo MEC e as tomadas de decisão implementadas no projeto.

Foram utilizados como referência os seguintes documentos: Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil, Encarte 1 (MEC, 2006a); Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (MEC, 2006b). Esses documentos, elaborados por um corpo técnico incluindo arquitetos, psicólogos e pedagogos, discorrem a respeito das condições mínimas para a qualidade do ambiente escolar infantil.

A escola, objeto de estudo deste trabalho, atendia antes da reforma aproximadamente cinquenta alunos em uma edificação adaptada ao uso escolar.

O projeto novo, que considerou a demolição total da escola antiga, prevê o número de noventa alunos. A seguir é apresentado na figura 01 a planta baixa da edificação prevista no novo projeto.



Figura 01: Planta Baixa da Escola Municipal de Educação Infantil  
Fonte: Adaptado de Prefeitura Municipal de Pelotas

A nova edificação da escola será implantada no alinhamento predial, em terreno plano que mede 10,45 metros x 39,61 metros, e não teve a necessidade de alterações em sua topografia. A construção terá as paredes em alvenaria cerâmica e a cobertura em telha de fibrocimento. Os pisos dos ambientes serão do tipo porcelanato, exceto nas áreas externas. As esquadrias serão de correr em alumínio e todas as aberturas serão gradeadas. Os banheiros conjugados às salas de atividades e permanência das crianças terão equipamentos sanitários adaptados ao uso infantil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção da edificação no terreno proporcionou uma boa posição solar, visto que as aberturas dos ambientes de longa permanência das crianças são voltadas ao norte e à leste, realizadas através de vãos de luz (4), entretanto a ausência de recuo frontal e laterais provocam elevada taxa de ocupação do lote. A escolha por parte do projetista de excluir os recuos acima mencionados foi a solução adotada para resolver a incompatibilidade das dimensões do terreno com o extenso programa de necessidades.

O berçário (12), destinado a permanência de crianças de 0 a 1 ano, incorporou a função de sala de repouso e sala de atividades, sendo que o recomendado pelo MEC é que essas atividades ocorram em ambientes distintos. Como local de repouso esse ambiente está de acordo com as recomendações do MEC, entretanto como sala de atividades não apresenta piso termicamente confortável para as crianças engatinharem.

O piso adotado nas salas de pré-escola (10) e maternais (11) não é considerado termicamente confortável, o que dificulta a realização de atividades em contato com o chão. O MEC recomenda que estes ambientes possuam mobiliário acessível às crianças para a colocação de brinquedos, entretanto o projeto não contempla mobiliário nos espaços, exceto na cozinha e despensa. A maioria das janelas das salas dos prês e maternais são direcionadas para áreas de luz, que apresentam 1,50 metros de recuo do edifício lindeiro, e não dispõem as dimensões mínimas propostas pelo MEC de 1/5 da área do piso. Vale ressaltar que a escola, nessa lateral das áreas de luz, faz divisa com uma edificação de dois pavimentos, podendo ocasionar baixa incidência de luz solar.

Os ambientes de administração são compostos pela sala da direção e sala dos professores (16 e 18). No hall interno da escola (15), pode-se notar ausência de um ambiente para recepção, ocasionando que o primeiro posto de atendimento seja posterior ao refeitório (9) e a sala do Pré-A (10). O MEC determina para esses espaços uma área de iluminação e ventilação equivalente a 1/5 da área de piso, o que não ocorre na sala da direção.

Todos os banheiros atendem ao recomendado pelo MEC, referente às áreas mínimas e quantidade de aparelhos sanitários e lavatórios, entretanto quanto ao quesito da área de iluminação e ventilação natural o recomendado é que seja 1/8 da área do piso, o que não ocorre no banheiro de um dos maternais maternal e no banheiro voltado ao pátio interno.

Os ambientes voltados ao serviço de alimentação constituem a cozinha (13), a despensa (7) e o refeitório (9). O refeitório é integrado ao hall de entrada (15), se transformado em parte do acesso à escola. Além disso, a recomendação do MEC é que a população atendida pelo refeitório deve ser superior a 1/3 do público de alunos, o que não ocorre nesta situação. De acordo com as orientações do MEC, os ambientes voltados ao serviço de alimentação deveriam possuir portas com largura mínima de 90 cm, porém o que se encontra no projeto são portas com 80 cm de largura.

O pátio externo (19) que o projeto prevê vai ao encontro das diretrizes do MEC, sendo equivalente a 20% da área construída da escola. Contudo não contempla nenhum tipo de arborização ou paisagismo, apenas brinquedos em madeira, e é localizado imediatamente ao lado das janelas do berçário, o que impede seu uso no momento de repouso dos pequeninos.

#### 4. CONCLUSÃO

A principal conclusão desse trabalho é que o projeto analisado não contempla as diretrizes expostas pelo MEC em sua totalidade, sendo que os problemas mais significantes foram relacionados às áreas de aberturas, ao tipo de piso adotado e à setorização dos ambientes. Apesar disso, a escola teve acréscimo de 60% em sua demanda de alunos atendida e melhorou sua infraestrutura com ambientes que não existiam antes da ampliação, como lavanderia, despensa e sala dos professores.

Parte das inconsistências do projeto se deve ao curto prazo para a entrega dos mesmos, associadas a vontade de atender a demanda quantitativa, e não qualitativa, do espaço. Os ambientes são planejados e orientados para atender as expectativas do adulto sem considerar as necessidades e os interesses das crianças.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEC – Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Parâmetros básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil – Encarte 1.** Brasília: MEC, SEB, 2006a.

MEC – Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Parâmetros básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006b.

PELOTAS. Prefeitura Municipal de Pelotas. **Portal da Transparência – Licitações.** Pelotas, 19 dez. 2013a. Acessado em 13 ago. 2018. Online. Disponível em: [http://www2.pelotas.com.br/transparencia/informacoespublicas/execucao/licitacoes/licitacoes.php?id\\_licitacao=1092](http://www2.pelotas.com.br/transparencia/informacoespublicas/execucao/licitacoes/licitacoes.php?id_licitacao=1092)

PELOTAS. Prefeitura Municipal de Pelotas. **Portal da Transparência – Licitações.** Pelotas, 19 set. 2013b. Acessado em 13 ago. 2018. Online. Disponível em: [http://www2.pelotas.com.br/transparencia/informacoespublicas/execucao/licitacoes/licitacoes.php?id\\_licitacao=1076](http://www2.pelotas.com.br/transparencia/informacoespublicas/execucao/licitacoes/licitacoes.php?id_licitacao=1076)

PELOTAS. Secretaria Municipal de Educação e Desporto. **Portal Municipal da Educação e Desporto - Escolas.** Pelotas 2018. Acessado em 13 ago. 2018. Online. Disponível em: <http://server.pelotas.com.br/educacao/portal/escolas/> – acesso 13/08/2018;